

Mais um dia para a história

JOSÉ ROBERTO ARRUDA
PMDB-DF

Senhor presidente, senhoras e senhores senadores, ontem, mais ou menos neste mesmo horário, a caminho desta Casa, já pelo rádio do carro, e, depois aqui, pessoalmente, tomei conhecimento do assunto que acabou dominando as atenções na sessão de ontem. Depois da comunicação do presidente Jader Barbalho, pedi a palavra e afirmei de forma categórica que não conhecia, não vi, não tomei conhecimento, não fui informado e não sei se existe a tal lista de votação. (...)

Bom, o que me pareceu inicialmente, obviamente, com todo o respeito que ela (Regina Borges) merece e qualquer ser humano, sejam quais forem as motivações que provoquem essa notória dubiedade, é que se trata de uma história esquisita. Se o Senador Antônio Carlos pediu ou tivesse pedido a lista, ele deveria recebê-la em mãos; se eu a houvesse pedido, deveria recebê-la em mãos, por se tratar de um assunto dessa ordem e dessa gravidade. Mas, não! Ela a entregou a um assessor, relatado como Dr. Domingos (...)

Muito bem! Pensei que se tratava de uma acusação frontal, nascida de uma evidência técnica de que houve a tal fraude e de que a lista foi provavelmente retirada — embora ainda não se saiba se é verdade ou não a existência da lista, mas os indicadores técnicos mostram que, pelo menos, tentaram fazê-la. Depois dessa evidência, se ela disse que fui eu ou que foi o senador Antonio Carlos ou qualquer outro, é preciso que se prove. Bem, mas, na vida real, senhores senadores, meus colegas, inverte-se a ordem natural das coisas. Cabe a mim defender-me. "Mas como?", pensei.

Pedi, então, ao meu chefe de gabinete que fosse ao computador e verificasse o que fiz naquela noite do dia 27 (...). Os fatos que vou relatar aqui, encadeando-os,

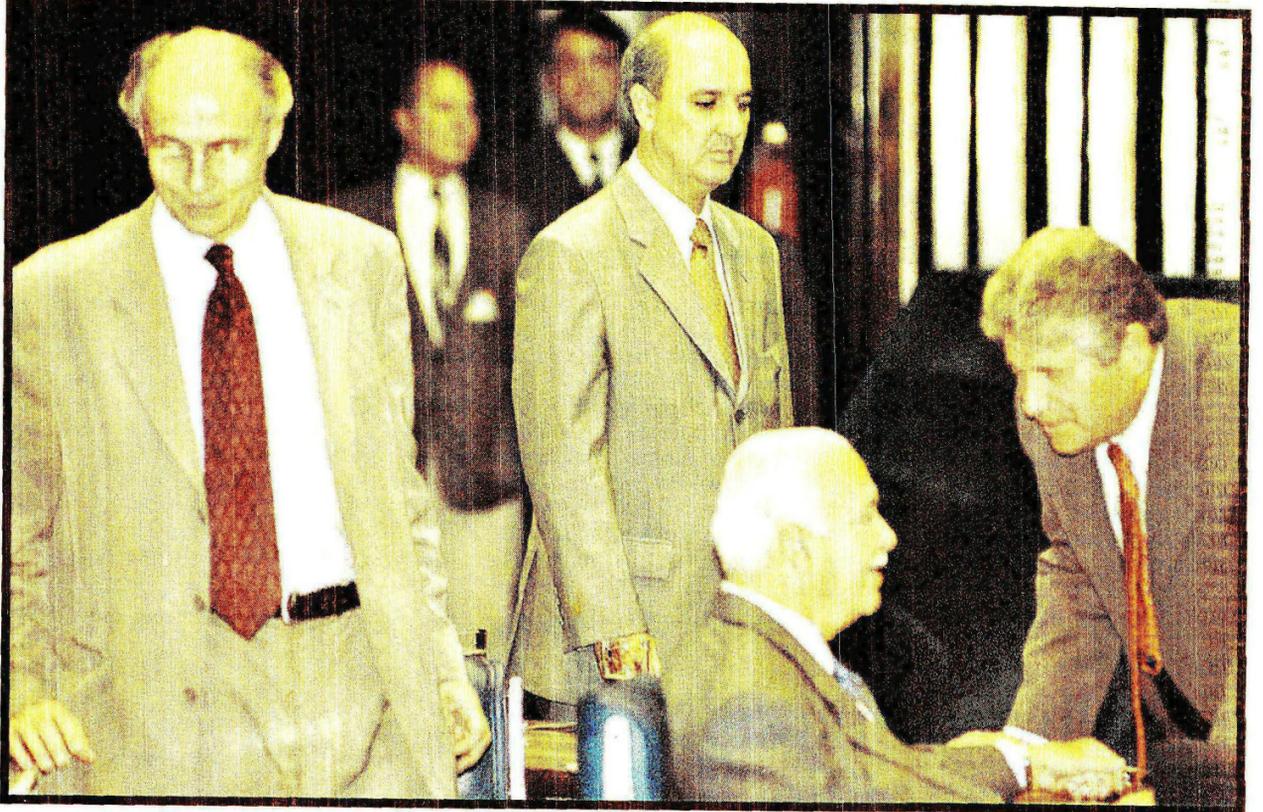
são aqueles que busquei, primeiro na memória, no raciocínio lógico e, depois, com o auxílio da agenda, que, no meu gabinete, é sempre feita no computador. Ficam ali os registros das minhas atividades.

(...) Lembrei-me de outras coisas daquele dia: saí de casa bem cedo, participei da reunião de Comissões, tive um almoço na casa do deputado Márcio Fortes, e de lá, vim imediatamente para o Senado, onde tive uma tarde toda de trabalho. Antes do final da tarde, como constava na agenda, saí para uma reunião com funcionários da Novacap que estavam ameaçados de demissão. Fui atrás e, graças a Deus localizei a foto da reunião, que está aqui. O careca aqui atrás sou eu.

Fui à agenda e, embora num primeiro momento nada me desse consistência, havia um evento que me chamou a atenção: a posse do Ministro Fernando Neves no Tribunal Superior Eleitoral. E me lembrei que lá estive. Liguei para o Dr. Fernando Neves, primeiro, pedindo a confirmação de que a posse teria sido no dia 27. E foi. Segundo, perguntei se eu teria ido. É claro que ele confirmou. Terceiro, pedi a ele que me lembrasse as circunstâncias do evento, e ele me lembrou todas. Essa solenidade, realizada no dia 27 de junho de 2000, estava marcada para as 19 horas e começou com algum atraso. (...) Cumprimentei o Dr. Fernando, voltamos a conversar com esses mesmos Parlamentares (senadores Bernardo Cabral e Pedro Piva) e saímos de lá depois das 22 horas.

Um detalhe interessante é que havia um compromisso que não constava da minha agenda e do qual não me lembrei, mas recebi um telefonema insuspeito, de um insuspeito jornalista, dizendo-me que estava a me esperar no restaurante Piantella, para onde me dirigi quando saí do TSE. Pedi-lhe que me desse essa declaração por escrito, a qual passo a ler: "Declaração a quem interessar possa que

Ronaldo de Oliveira



ARRUDA (C), PRÓXIMO DE SUPPLY (E), ACM (SENTADO) E REQUIÃO: SESSÃO NO SENADO TEVE MOMENTO DE MUITA EMOÇÃO E ATÉ DE PALAVRAS ÁSPERAS

jantei com o Senador José Roberto Arruda no restaurante Piantella, na noite do dia 27 de abril de 2000. Encontrei o Senador pouco depois das 22 horas desse dia e permaneci na companhia dele, no mesmo local, até por volta de 1 hora da manhã do dia seguinte. Assinado Ricardo Noblat."

Tudo bem? Ah, não! Quem sabe se, num desses trajetos, não dei uma escapadela para me reunir, escondido na minha casa, pai de sete filhos que sou — como se pudesse fazer algo escondido —, para uma conspiração idiota, diga-se de passagem, porque não seria para resolver o problema de uma votação para esse ou aquele resultado, mas para saber de seu resultado depois. Quer dizer, além de antiético, idiota e burro é do que me acusam (...)

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES
(PFL-BA)

É meu propósito não tratar deste assunto no plenário desta Casa e, sim, nos órgãos competentes. Entretanto, Vossa Excelência faz um discurso, com provas, e atesta a falsidade de uma declaração, na qual a Drª Regina Célia Pires Borges informa que o ex-presidente do Senado nunca tratou assunto desse tipo com ela em época alguma. Acredito que o certo seria que, ou ela ou Vossa Excelência ligasse para mim a fim de saber se era verdade, ou, num outro dia, me perguntasse se era verdade e se havia alguma ordem minha. Como nunca lhe dei ordem nenhuma nesse sentido, nem diretamente, ou muito menos por intermédio de Vossa Excelência, ou de qualquer outra pessoa, fica muito claro que não sei por que esse painel foi violado, por quem foi violado e qual o interesse da violação. Eu raramente tinha encontros com a Drª Regina, que, aliás, considero uma funcionária competente. Daí por que quero parabenizar Vossa Excelência por trazer sua verdade neste episódio e dizer que continuo a desafiar qualquer pessoa a provar que eu tenha tratado com a Drª Regina, ou com qualquer funcionário, ou com qualquer Senador, sobre este assunto ou tenha qualquer interesse em saber de lista que nunca vi.

EDUARDO SUPPLY
(PT-SP)

Estamos vivendo hoje um dia de extraordinária gravidade para os destinos do Senado Federal. Os 81 Senadores estamos todos preocupados com a situação e temos o propósito firme de desvendar a verdade. Vossa Excelência expressou o seu sentimento de que a verdade viesse à tona. Não conheço onde Vossa Excelência mora. Nunca estive em sua casa, mas fiquei sabendo há pouco que é na SQS 114, pela senhora Regina Célia Peres Borges com quem falei há três minutos, por telefone. Ela me disse: "Senador Eduardo Suply, pelos meus três filhos, pelo filho que perdi, morto, quero assegurar que no depoimento citado por V. Extudo que falei é a inteira verdade".

Eu perguntei a ela se poderia transmitir algum fato, algo que pudesse ajudar na memória, e perguntei se ela já tinha estado na casa de Vossa Excelência em algum momento, antes. Ela disse que não.

ARRUDA — Mentira.

SUPPLY — Ela tinha estado antes?

ARRUDA — Claro.

SUPPLY — Então, vou transmitir. Perguntei se ela se lembra de algum detalhe que ocorreria. Como Vossa Excelência mencionou que tem sete filhos, eu perguntei a ela se havia alguém na sua residência no momento da encontro. Ela se recordou de que havia uma pessoa. Pergunto

a Vossa Excelência, para o esclarecimento de todos, se Vossa Excelência tem um filho que toca um instrumento de sopro.

ARRUDA — Termine Vossa Excelência o seu aparte que eu lhe responderei.

SUPPLY — Pergunto porque ela se lembra de que, ao chegar, estava havendo um ensaio. Um de seus filhos, não sei qual, estava tocando um instrumento de sopro. Ela se recorda desse episódio porque viu o rapaz, que veio e conversou. Então, haveria uma testemunha do encontro, mas não perguntei mais detalhes. Faço esse aparte para que tenhamos convicção, a mais completa possível, sobre a revelação da verdade.

ARRUDA — Senador Eduardo Suply, Vossa Excelência é um homem de bem. Se eu lhe perguntasse agora se Vossa Excelência tem um filho músico, o que responderia?

SUPPLY — Tenho dois.

ARRUDA — Vossa Excelência tem dois filhos músicos. Então, concluo: Vossa Excelência é culpado e mexeu no painel.

SUPPLY — Absolutamente.

ARRUDA — Peço a Vossa Excelência que, da mesma forma que o respeito, por favor, respeite-me; e, da mesma forma que respeito a sua família, respeite também a minha. Eu, efetivamente, tenho um filho músico, com muito orgulho, aliás e não ficarei aqui, a querer provar que o que ela diz é falso. Não vamos mais inverter, Senador Suply, porque hoje é comigo, amanhã talvez seja Vossa Excelência que tenha que dizer: "Não! Não estive lá em casa, embora o meu filho realmente tenha feito um ensaio nesta ou naquela noite".

A Drª Regina Borges, por quem sempre tive o maior respeito, esteve na minha casa — declarei isso ontem a todo o mundo que me perguntou. Não me lembro exatamente se foi antes ou depois dessa época, não sei. Mas me recordo de que teria sido numa sexta-feira à tarde, porque é o dia em que normalmente fico em casa com roupa esporte. E ela me procurava aflita para falar da tramitação de um processo da Interlegis — coisa que tentei ajudar no sentido de que fosse aprovado.

Se, nesse dia em que ela foi à minha casa, estava lá o meu filho e se estava tocando, não sei! Por favor, Senador Eduardo Suply, não coloque a família no meio!